Arquivo

Archive

Luís Silveirinha

Arquivo

Archive

Luís Silveirinha

Arquivo
Luís Silveirinha

Em *Arquivo*, Luís Silveirinha propõe uma coleção de desenhos que reinterpreta as moedas do Museu do Dinheiro.

A transformação ocorre no papel. Aí o artista decompõe o acervo e cria enigmáticas relações entre os elementos. As formas multiplicam-se e surgem ora isoladas, como num alfabeto pictórico, ora amontoadas, numa lógica aditiva e mutante.

Os desenhos, de pequeno ou de grande formato, mostram o lado A e o lado B, a cara e a coroa, a sorte e o azar, a avareza e a fortuna, e dão expressão à dualidade do dinheiro representada numa série sobre a iconografia da numismática, do poder e do desejo.

No processo de subtração da matéria (esgrafito), estes desenhos surgem sobre discos de vinil e de madeira. Os suportes aludem à noção de circulação da moeda, transitoriedade, viagem e movimento. Sobre os círculos, figuras, silhuetas, objetos-símbolos, letras ou fantasmas, dançam ao som de uma melodia imaginária, emergindo da superfície negra ao ritmo da repetição.

Neste registo Silveirinha extrai, anula e subverte o discurso da coleção e do museu. Gera-se assim um novo espólio, surreal, exótico, imaginário.

Museu do Dinheiro | Plano Tangente
Exposição 23 de março de 2017
a 10 de junho de 2017

Archive
Luís Silveirinha

In *Archive*, Luís Silveirinha creates a series of drawings that reinterprets the coins of the Money Museum.

The transformation takes place on paper. The artist scrutinises the collections and creates enigmatic connections between the elements. Shapes proliferate and appear either isolated, as if in a pictorial alphabet, or they pile up, in an accumulating and mutating logic.

The drawings, of smaller and larger scale, show sides A and B, heads and tails, luck and bad-luck, avarice and fortune. They convey the dual position of money represented in a series about the iconography of numismatics, of power and desire.

By scratching, in a process of material elimination, these drawings stand out on vinyl and wood records. The media refers to the notion of money circulation, transience, journey and movement. Onto the circles, shapes, silhouettes, object-symbols, letters and ghosts dance to the sound of an imaginary song, emerging from the black surface in repetition.

In these works, Silveirinha extracts, removes and subverts the collection's and the museum's discourse, thus shaping a new, surreal, exotic, imaginary array.

Money Museum | Plano Tangente
Exhibition march 23, 2017,
to june 10, 2017

Arquivo #1 | Archive #1

2017
211x153 cm

Guache s/ capas de disco vinil LP
Gouache on vinyl LP covers
Coleção do artista | Artist's collection

Arquivo #2 | Archive #2

2017
63x64 cm

Guache s/ capas de disco vinil LP
Gouache on vinyl LP covers
Coleção do artista | Artist's collection

Este Arquivo, segundo Luís Silveirinha

João Silvério

A minha aproximação à obra de Luís Silveirinha tem sido construída sobre três linhas que me parecem ser essenciais no seu processo de trabalho: o desenho, a iconografia e a composição.

O desenho na obra deste artista expressa-se de uma forma quase canibal, voraz e compulsiva. Poderemos até pensar o seu trabalho a partir de uma ideia de canibalismo próxima do sentido daquela antropofagia que esteve presente nas vanguardas sul-americanas, com maior expressão no "Manifesto Antropófago", manifesto literário de Oswald de Andrade publicado no Brasil no final da segunda década do século XX, na primeira edição da *Revista de Antropofagia*. Esta referência resgata uma das características do trabalho de Silveirinha, que integra em composições complexas uma série de referentes, símbolos e imagens desconhecidas, provenientes de culturas diversas que o artista persegue com uma atenção enciclopédica, e deste modo ainda possuída por uma aura humanista, mas à qual não escapa um imaginário muito singular e atípico. É certo que as suas obras nos podem revelar uma visão das *kunstkammer*, de uma ideia barroca de extrapolação da escala de um motivo ou elemento iconográfico numa dobra em evolução para o excesso numa forma de representação que excede a capacidade de apreensão imediata e assim exige uma temporalidade do olhar

Este Arquivo, segundo Luís Silveirinha

João Silvério

My approach to the work of Luís Silveirinha is built upon three lines which seem to me to be essential to his artistic process: drawing, iconography, and composition.

In his work, Silveirinha expresses drawing in an almost cannibalistic form, both voracious and compulsive. It is even possible to consider his work from a cannibalistic perspective, close to the idea of anthropophagy we can find in the South American avant-gardes of the 20th century, especially in Oswald de Andrade's literary manifesto 'Manifesto Antropófago' (The Cannibalist Manifesto), published in Brazil towards the end of the 1920's, in the first edition of the *Revista de Antropofagia* (Anthropophagy Magazine). This reference allows us to address one of the characteristics of the works by Silveirinha, who inserts into complex compositions series of references, symbols and unknown images, drawn from diverse cultures which the artist has pursued with an encyclopedic attention, possessed in this way by a humanistic aura, but which does not escape his very singular and atypical imagination. For sure, his works may reveal to us a vision akin to the *kunstkammer*, to a baroque idea of an extrapolation of the scale of a motif or iconographic element within a fold, evolving towards excess in a representation that exceeds the capacity of immediate comprehension. In this way, his work implies a temporality of the gaze which reorganizes us as the subject who

que nos reorganiza enquanto sujeito que observa o espaço da folha, que o artista desenha e pinta sob uma paleta controlada, e por vezes povoada por uma geografia escarlate.

Ou ainda, como refere Maria de Fátima Lambert, num texto publicado para a exposição *O Jardim do Éden*, em 2013: "que não seja alheia a evocação do *Bestiário* (1951), de Julio Cortázar e do *Livro dos Seres Imaginários* (1957), de Jorge Luís Borges com Margarita Guerrero, onde se relatam os 116 monstros que povoaram (e povoam) narrativas, lendas e erudições, procedendo de substratos mitológicos, religiosos, tanto quanto de criações literárias, filosóficas, enfim... tendo como fonte e denominador comum a capacidade da invenção humana em plenitude fantasmática."

É neste contexto que a antropofagia, enquanto metáfora, me surpreende nos desenhos que parecem nascer e desaparecer num movimento perpétuo de uma imagem fragmentária que não se repete, mas que se replica sobre uma outra forma, que pode transformar-se num jogo que nos desafia na aparente simetria que desvela uma figura tão semelhante e simultaneamente tão diferente de uma outra. Tudo isto ocorre num mesmo espaço e tempo que nos submete a uma cosmografia imaginária sobre os astros que cintilam nesse firmamento transformador que a linguagem do artista verte sobre o plano da obra, por vezes numa lógica serial.

Neste projeto expositivo, em que o artista extrai do acervo do Museu do Dinheiro

observes the space of the page, which the artist draws and paints upon in a controlled palette, and which is sometimes populated by a scarlet geography. Still yet, as Maria de Fátima Lambert made reference to in her text published for the exhibition 'O Jardim do Éden' (The Garden of Eden), in 2013: 'one should not strange the evocation of *Bestiario* (1951), by Julio Cortázar, and *The Book of Imaginary Beings* (1957), by Jorge Luís Borges with Margarita Guerrero, where they list the 116 monsters which populated, and still populate, narratives, legends and eruditions, drawn from mythological substrates, religious, in so much as they are from literary creations, philosophical, and so... having as their source and common denominator the capacity for human invention in its phantasmagoric plentitude.'

It is in this context that anthropophagy, as a metaphor, surprises me in the drawings which seem to appear and disappear in a continuous movement, a fragmentary image which is not repeated, but replicated on top of another form, transforming into a game which challenges us in its apparent symmetry, unveiling another figure which is similar, yet so very different from one another. All of this happens in the same space and time that envelops us within an imaginary cosmography dedicated to the stars that scintillate in the transformative heavens which the language of the artist pours upon the plane of the artwork, at times in a serial logic.

For this exhibition project, the artist researched the archives of the Museu do Dinheiro (Money Museum) to extract from them the signs and symbols which give historic and cultural value to the coins,

os signos e símbolos que atribuíram um valor histórico e cultural ao espécime, tangível na transação dos bens enquanto moeda de troca, que é também uma conjugação de narrativas que relata a conquista da riqueza e do bem-estar, tendo nos seus interstícios a tragédia ou a perda. Sob este aspeto, Luís Silveirinha é um artista que nos remete para um outro tempo e para outras referências que aparentemente pertencem a um tempo passado, mas em constante atualização, tanto na forma como executa os desenhos como nas referências e na tipologia da sua pesquisa, que compreende manuais e livros de história, atlas e uma indecifrável *memorabilia* que nos presentifica perante um universo em que a estranheza se transforma e nos parece mais próxima, sendo por isso mesmo por vezes mais ambígua. Neste sentido ocorre-me citar uma passagem de Jordan Kantor que diz o seguinte:

"A condição de estar atrasado artisticamente – aquele sentimento de chegar atrasado à festa da arte – que permeia quase todo o trabalho que discutimos até agora encontrou expressão numa ampla gama de abordagens formais e operativas. Alguns artistas fizeram-na tema da sua própria arte, referindo-se explicitamente a figuras e movimentos que lhes foram anteriores, enquanto outros a incorporaram na sua abordagem artística em geral, citando ou posicionando-se numa relação de oposição com outros estilos e métodos de fazer. Talvez sem surpresa, o melhor trabalho fez ambas

tangible in the transaction of goods as a monetary exchange, but that also serve as a conjugation of narratives, which tell us about the conquest of wealth and of well-being, and tragedy and loss. Regarding this aspect, Luís Silveirinha is an artist who sends us back to another time, by way of references which apparently belong to a distant past, yet are in a constant state of actualization, as much in the way in which he executes the drawing as in his choice of references and the very typology of his search, which is comprised of manuals and history books, the atlases and indecipherable *memorabilia* which place us before a universe where in this oddness has been transformed and seems closer to us, and for this very reason, more ambiguous at times. In this sense, it occurs to me to cite a passage by Jordan Cantor, in which he states the following:

'The condition of artistic belatedness – the feeling of being late to art's party – that permeated almost all of the work discussed thus far found expression in a wide range of formal and operational approaches. Some artists made it the subject matter of their art by explicitly referring to earlier figures or movements, while others incorporate it into their general artistic approach, which either quoted or set itself in opposition to earlier styles and methods of making. Perhaps not surprisingly, the best work did both at the same time: marrying content and form into a synthesis of meaning that created a new, individual artistic statement.'

as coisas em simultâneo: juntando conteúdo e forma numa síntese de significado que criava uma nova, e singular, afirmação artística."

A exposição *Arquivo* é reveladora da capacidade de síntese que, embora surpreendente, configura uma parte do seu processo de trabalho. E isto porque ao invés dos desenhos povoados por quimeras e personagens inesperados nos confrontamos aqui com um critério de seleção que, remetendo para a lógica da série aqui referida, confere uma nova unidade ao espaço do museu. Seria excessivo dizer que os espaços que a exposição ocupa se transformaram em amplas folhas de desenho e pintura, mas de certa forma é isso que acontece quando o artista trabalha sobre imagens e símbolos dos objetos colecionados, na maior parte dos casos moedas de várias épocas, e se concentra sobre uma figura em particular numa escala ampliada, trabalhando um objeto artístico que, tendo como referência um determinada peça, é de novo uma figura do seu bestiário que eventualmente pode regressar aos universos cumulativos que o seu trabalho tem revelado.

1. Cf. Jordan Kantor, After the Endgames, Drawing from the Modern, 1975-2005, Museum of Modern Art, New York, 2005, p.35.

The exhibition *Archive* reveals a capacity for synthesis that, although surprising, is part of Luís Silveirinha's working process. And this is because, contrary to what happens in the drawings populated by fantasies and unexpected characters, here we are confronted with a selection criteria that, harkening back to the logic of the aforementioned series, gives a new unity to the museum space. It would be too much to say that the spaces that the exhibition occupies are transformed into ample pages of drawing and painting, and yet, in a certain manner, this is what happens when the artist works upon the images and symbols of collected objects – for the most part coins from various epochs – and concentrates on a figure in particular, amplifying its scale, working on an art object that, having as its reference a determined piece, once again becomes a figure from his *bestiario*, which may eventually return to the cumulative universes which his work has revealed.

1. Cf. Jordan Kantor, After the Endgames, Drawing from the Modern, 1975-2005, Museum of Modern Art, New York, 2005, p.35.

Dinheiro | Denier

1195-1207
Bolhão | Billon

Condado de Embrun, Bertrand de Urgel | County of Embrun, Bertrand of Urgel

Coleção Banco de Portugal | Banco de Portugal collection

Arquivo | Archive

2017
Ø 30,5 cm

Tinta da china e lápis de cera sobre papel colado em disco de vinil
Indian ink, wax crayon on paper and vinyl record

Coleção do artista | Artist's collection

Como exemplo deste processo de síntese, as duas imagens que se seguem configuram essa transição entre o modelo e a sua interpretação. A primeira imagem é de uma moeda com a seguinte descrição: *Dinheiro, Condado de Embrun, Bertrand de Urgel*, 1195-1207, Bolhão.

A segunda imagem tem a seguinte ficha técnica: *Arquivo* (tinta da china e lápis de cera sobre papel colado em disco de vinil de 30,5 cm; 2017).

A relação entre os dois objetos, embora similar, não resgata uma lógica de reprodução do modelo, nem é tributária, se assim se pode dizer, da sua atenção sobre a coleção, pois o seu trabalho não é um mero exercício mimético a partir do acervo, mas, no meu entender, uma leitura visual e plástica sobre as imagens que povoam este museu. É sabido que a efígie de um Imperador, de um Rei, ou de um acontecimento histórico foi (e ainda é) cunhada na moeda corrente de cada nação, como instrumento unificador do seu poder e da sua identidade. Mas é também interessante observar a diferenciação de valores que um objeto central na atividade humana pode congregar. E neste aspeto Luís Silverinha trabalha esse valor simbólico com uma particular capacidade de abstração, concentrando-se na essência da representação imagética que é atribuída a cada moeda. Deste ponto de vista, a exposição abre um outro campo de possibilidades para o espectador, e para o próprio museu, na expressão plástica deste artista que, sem abandonar o seu

As an example of this process of synthesis, the two following images organize this transition between the model and its interpretation. The first image is of a coin with the following description: *Money, County of Embrun, Bertrand of Urgel*, 1195-1207, Billon.

The second image has the following technical description: *Archive* (ink and wax pencil on paper glue on 31 cm vinyl LP; 2017).

Although they are similar objects, the relationship between the two does not remit to a logic of a reproduction of the model, nor is it tributary, if one may say it, of his gaze upon the collection. His work is not a mere mimetic exercise based on the collection, but, as I see it, it is a visual interpretation of the images which populate this museum. It is understood that the effigy of an Emperor, or King, or of a historic event was (and still is) coined on the money of each nation, as a unifying instrument of their power and identity. But it is also interesting to observe the differentiation of values that an object so central to human activity can congregate. In this aspect, Luís Silverinha works this symbolic value with a singular capacity for abstraction, concentrating upon the essence of the representation of the image on each coin. From this point of view, the exhibition opens up another field of possibilities for the spectator, and for the museum itself, in the artist's visual expression. Without abandoning his vocabulary, he proposes to us another reading based

vocabulário, nos propõe uma outra leitura a partir das coleções que selecionou, tendo em conta o valor estético das imagens que constituem a sua história, através das moedas, do papel-moeda, que é também uma representação estampada sobre papel do valor metálico que a moeda lhe confere, à qual acresce ainda a diversa documentação que contextualiza o discurso da evolução do dinheiro ao longo tempo.

Contudo, a exposição é ainda essa possibilidade utópica de redesenhar o espaço do museu como um estúdio temporário em que as obras assumem uma correspondência com o espaço destinado ao visitante, integrando-se na sua museografia e na arquitetura da Igreja de S. Julião, adaptada para acolher o museu. As pinturas e desenhos circulares simulam a forma das moedas, tal como as peças assentes sobre plintos, que podem ser movimentadas pois estão assentes sobre um eixo, como objetos lúdicos, giratórios e tácteis, tal como as moedas, mas também como os discos de vinil que, para além da sonoridade gravada, contêm essa dimensão ótica e profundamente hipnótica do seu movimento continuo. E os discos de vinil são de facto uma das bases de trabalho para esta exposição, tal como as suas capas duplas, ou como as imagens suspensas resguardadas em bolsas de acrílico, e como as moedas que qualquer numismata conserva na sua coleção. Em ambos os casos estão registos de uma época que nesta antropofagia entre meios de produção podem ser sonoridades, vozes, afetos, feitos épicos, conquistas, dinastias, relações comerciais, declarações de amor, novos estados que

on the collections which he has selected. This selection was based on the aesthetic value of the images that make up the history of the collection, of the coins and of the paper money, which is also a representation, stamped onto paper, of the value that the metallic coin confers to it, adding still to the diverse documentation that contextualizes the discussion of the evolution of money throughout time.

However, the exhibition still serves as a utopic possibility of redesigning the museum space as a temporary studio, wherein the artworks assume a correspondence with a space destined for the visitor, integrating itself into the museology as well as the architecture of the Church of S. Julião, adapted to house the museum. The circular paintings and drawings simulate the shape of the coins, as do the pieces sitting on the plinths, which can be set into motion (as they are set upon an axle) like a plaything, tactile and able to be rotated, just like a coin. Also, aside from their recorded sonority, the vinyl records have an optical dimension, which is profoundly hypnotic in their continuous movement. The vinyl records are in fact one of the keys to the works in this exhibition, just like their double covers, or like the suspended images saved into the acrylic envelopes, preserved just like the coins which any coin collector keeps in their collection. In both cases, they are the registers of an epoch that, in this anthropophagy between means of production, can be sonorities, voices, feelings, epic deeds, conquests, dynasties, commercial relationships, declarations of love, new states announcing their independence, obituaries, songs of

assim anunciam a sua autonomia, obituários, canções de revolta e de liberdade, também a liberdade cunhada ou estampada no desenho de artistas, artesãos, e na industrialização destes registos que permitiu materializar a história das relações humanas, seja esta política comercial ou poética. E neste passo, Silveirinha escolhe um suporte que lhe permite agregar tipologias diversas, da mesma forma como trabalha cumulativamente os universos que tem vindo a pintar e a desenhar.

Mas o tema central que envolve a iconografia é de facto o Dinheiro e todas as correlações que este pode convocar, como por exemplo nos desenhos de maior formato. Um deles retoma a prática acumulada que reconhecemos no trabalho do artista. Vários medalhões circulares, como se fossem moedas, contêm efígies, figuras e objetos, alguns relacionados com o universo do poder, como por exemplo castelos, cavalos, cruzes que nos rememoram a demanda das cruzadas, ou perfis de soberanos e notáveis que passaram para o seu imaginário na companhia de outros reinos e conquistas que a sua obra por vezes torna quase efabulatória. Os dois outros desenhos, executados a grafite e carvão, jogam com a escala do coro alto da igreja, e assim com a arquitetura do museu. E aqui a palavra é o elo de ligação que ultrapassa a possibilidade mimética, armadilha para o olhar de quem vê e alçapão literal que o artista transformou sob os títulos "Avareza" e "Fortuna". E esta transformação é revelada na composição, uma das linhas do seu trabalho que, como já referi, me aproximou da sua obra.

rebellion and freedom, as well as the liberty coined or stamped on the drawings of artists and artisans — but also on the industrialization of these registers, which allowed us to materialize as such the history of human relations, be it political, commercial, or poetic. Silveirinha has chosen a medium which allows him to aggregate these diverse typologies in a manner similar to the cumulative work we can see in the depictions of the universes that he has come to paint and draw.

But the central theme involving this iconography is, in fact, Money and all the correlations which it might convoke, as is visible in his larger drawings. One of them assumes the accumulated practices which are recognizable in the work of the artist. Various circular medallions, like the coins, contain effigies, figures and objects, some relating to the universe of power; for example castles, horses, or crosses that remind us of the crusades, or profiles of sovereign figures and notable personages which pass through his imagination amongst the company of other kingdoms and conquests, which through his work have become, at times, almost a fabulation. The two other drawings, in graphite and charcoal, play upon the scale of the high choir of the church, and, in this way, the very architecture of the museum. Here the word is the connecting link which overtakes the mimetic possibility, an ambush for the eye of those who see the literal trap which the artist has transformed under the titles *Avareza* (Avarice) and *Fortuna* (Fortune). And this transformation has revealed in the composition one of the threads in his work

Nos dois desenhos coexistem várias figuras, algumas delas já com um percurso longo no seu vocabulário, que regressam ao palco das suas representações sob formas semelhantes a polvos, ou a criaturas que podem habitar oceanos imaginários na tensão psicológica do medo, mas também de um teatro dos loucos que se movimenta e dança na eternidade poética que a própria prática do desenho vai construindo. E esta é, do meu ponto de vista, uma das condições essenciais do trabalho de Luís Silveirinha, que assenta no campo expandido de uma *memorabilia* indecifrável, difícil de descrever porque todos os referentes são obnubilados pela forma como o modelo que lhes serve é travestido por uma outra ordem que cruza o exótico com o animal e o humano, tantas vezes representado como se de uma figuração mutante se tratasse. Os dois desenhos constituem-se como uma obra em que uma figura negra e tentacular é complementada, sem se opor, por uma outra figura que parece movimentar-se, vibrante, mas simultaneamente viscosa na sua pelagem aparente.

Estas obras são uma espécie de *imago mundi* a que não pode escapar cada uma das imagens que o artista trabalhou a partir de uma história do mundo, contada por uma narrativa em que a avareza, a fortuna, a celebração, a perda, a necessidade ou a equivalência da troca perpetuaram uma ordem universal que este *Arquivo* desconstrói.

that, as I mentioned before, has drawn me closer into his work. In the two drawings, there coexist various figures, some of them already with a long path behind their vocabulary, returning to the stage of his representations upon forms similar to octopi, or creatures which might inhabit imaginary oceans within the psychological tension of fear, but also to a theatre of lunatics who move and dance in poetic eternity which the very practice of drawing goes about constructing. And this is, from my point of view, one of the essential conditions of the works of Luís Silveirinha, seated within a wider field of an indecipherable *memorabilia*, difficult to describe because all the references are occluded by the way the model they follow is masked by another order, crossing the exotic with the animal and with the human, so often depicted as a mutant figuration. The two drawings constitute a work in which the black tentacled figure is complemented by another figure – without being opposed by it – which seems to move, vibrant and viscous in its visible skin.

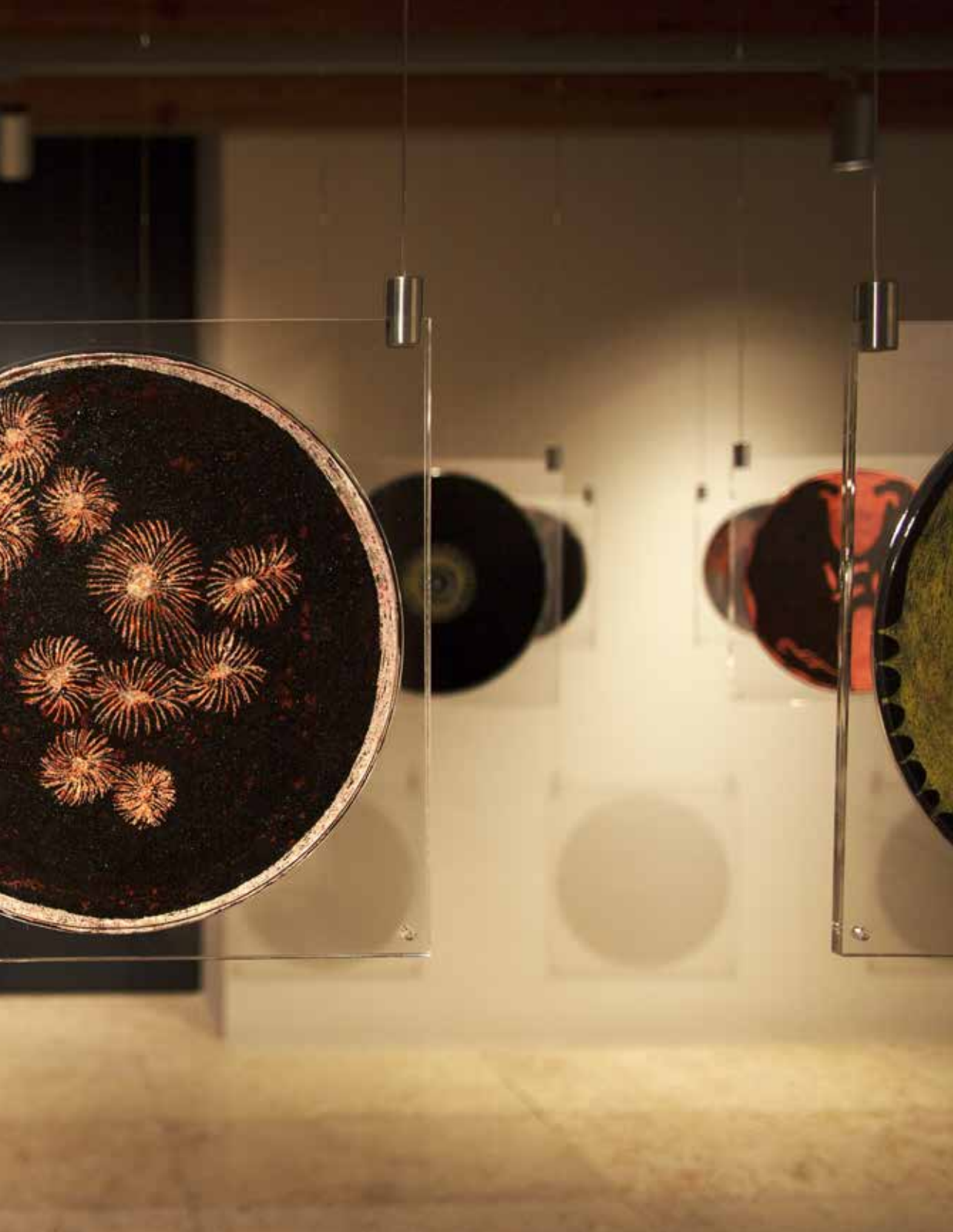
These works are a type of *imago mundi*, from which each image the artist has created cannot escape from a history of the world, retold through a narrative in which avarice, fortune, celebration, loss, necessity or the equivalence of trade perpetuate a universal order, which this *Archive* deconstructs.

Fortuna | Fortune

2017
200x153 cm

Carvão e grafite s/ papel
Charcoal and graphite on paper
Coleção do artista | Artist's collection

Archive
Luís Silveirinha



Arquivo #1 | Archive #1

2017
Ø 30,5 cm

Tinta-da-china, lápis de cera s/ papel colado em disco de vinil LP
Indian ink, wax crayon on paper and vinyl LP
Coleção do artista | Artist's collection

Arquivo (jogo) #1 | Archive (game) #1

2017
Ø 50 cm

Tinta-da-china, lápis de cera s/ papel colado em madeira
Indian ink, wax crayon on paper and wood
Coleção do artista | Artist's collection

Arquivo #2 | Archive #2

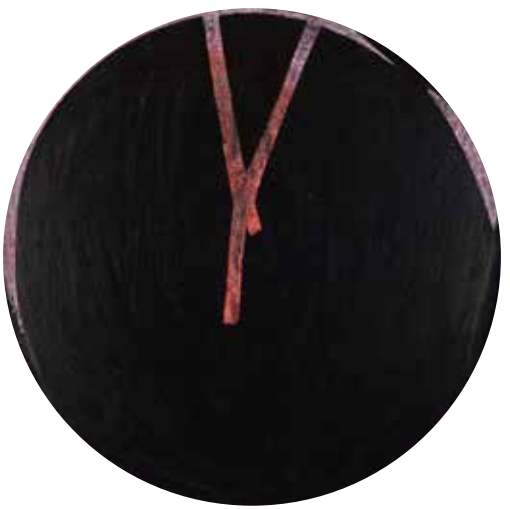
2017
Ø 30,5 cm

Tinta-da-china, lápis de cera s/ papel colado em discos de vinil LP
Indian ink, wax crayon on paper and vinyl LP
Coleção do artista | Artist's collection

Arquivo #3 | Archive #3

2017
Ø 30,5 cm

Tinta-da-china, lápis de cera s/ papel colado em disco de vinil LP
Indian ink, wax crayon on paper and vinyl LP
Coleção do artista | Artist's collection



Arquivo #4 | Archive #4

2017
Ø 30,5 cm

Tinta-da-china, lápis de cera s/ papel colado em disco de vinil LP
Indian ink, wax crayon on paper and vinyl LP
Coleção do artista | Artist's collection

Arquivo #5 | Archive #5

2017
Ø 30,5 cm

Tinta-da-china, lápis de cera s/ papel colado em disco de vinil LP
Indian ink, wax crayon on paper and vinyl LP
Coleção do artista | Artist 's collection

Arquivo (jogo) #2 | Archive (game) #2

2017
Ø 50 cm

Tinta-da-china, lápis de cera s/ papel colado em madeira
Indian ink, wax crayon on paper and wood
Coleção do artista | Artist's collection

Arquivo #6 | Archive #6

2017
Ø 30,5 cm

Tinta-da-china, lápis de cera s/ papel colado em disco de vinil LP
Indian ink, wax crayon on paper and vinyl LP
Coleção do artista | Artist's collection

Arquivo #7 | Archive #7

2017
Ø 30,5 cm

Tinta-da-china, lápis de cera s/ papel colado em disco de vinil LP
Indian ink, wax crayon on paper and vinyl LP
Coleção do artista | Artist's collection

Arquivo #8 | Archive #8

2017
Ø 30,5 cm

Tinta-da-china, lápis de cera s/ papel colado em disco de vinil LP
Indian ink, wax crayon on paper and vinyl LP
Coleção do artista | Artist's collection

Arquivo #9 | Archive #9

2017
Ø 30,5 cm

Tinta-da-china, lápis de cera s/ papel colado em disco de vinil LP
Indian ink, wax crayon on paper and vinyl LP
Coleção do artista | Artist's collection

Arquivo #10 | Archive #10

2017
Ø 30,5 cm

Tinta-da-china, lápis de cera s/ papel colado em disco de vinil LP
Indian ink, wax crayon on paper and vinyl LP
Coleção do artista | Artist's collection

Arquivo #11 | Archive #11

2017
Ø 30,5 cm

Tinta-da-china, lápis de cera s/ papel colado em disco de vinil LP
Indian ink, wax crayon on paper and vinyl LP
Coleção do artista | Artist's collection

Arquivo (jogo) #3 | Archive (game) #3

2017
Ø 50 cm

Tinta-da-china, lápis de cera s/ papel colado em madeira
Indian ink, wax crayon on paper and wood
Coleção do artista | Artist's collection

Arquivo #12 | Archive #12

2017
Ø 30,5 cm

Tinta-da-china, lápis de cera s/ papel colado em disco de vinil LP
Indian ink, wax crayon on paper and vinyl LP
Coleção do artista | Artist's collection

Arquivo #13 | Archive #13

2017

Ø 30,5 cm

Tinta-da-china, lápis de cera s/ papel colado em disco de vinil LP
Indian ink, wax crayon on paper and vinyl LP
Coleção do artista | Artist's collection

Arquivo #14 | Archive #14

2017
Ø 30,5 cm

Tinta-da-china, lápis de cera s/ papel colado em disco de vinil LP
Indian ink, wax crayon on paper and vinyl LP
Coleção do artista | Artist's collection

Arquivo #15 | Archive #15

2017
Ø 30,5 cm

Tinta-da-china, lápis de cera s/ papel colado em disco de vinil LP
Indian ink, wax crayon on paper and vinyl LP
Coleção do artista | Artist's collection

Arquivo #16 | Archive #16

2017
Ø 30,5 cm

Tinta-da-china, lápis de cera s /papel colado em disco de vinil LP
Indian ink, wax crayon on paper and vinyl LP
Coleção do artista | Artist's collection

Arquivo (jogo) #4 | Archive (game) #4

2017
Ø 50 cm

Tinta-da-china, lápis de cera s/ papel colado em madeira
Indian ink, wax crayon on paper and wood
Coleção do artista | Artist's collection

Arquivo #17 | Archive #17

2017
Ø 30,5 cm

Tinta-da-china, lápis de cera s/ papel colado em disco de vinil LP
Indian ink, wax crayon on paper and vinyl LP
Coleção do artista | Artist's collection

Arquivo #18 | Archive #18

2017
Ø 30,5 cm

Tinta-da-china, lápis de cera s/ papel colado em disco de vinil LP
Indian ink, wax crayon on paper and vinyl LP
Coleção do artista | Artist's collection

Arquivo #19 | Archive #19

2017
Ø 30,5 cm

Tinta-da-china, lápis de cera s /papel colado em disco de vinil LP
Indian ink, wax crayon on paper and vinyl LP
Coleção do artista | Artist's collection

Arquivo #20 | Archive #20

2017
Ø 30,5 cm

Tinta-da-china, lápis de cera s/ papel colado em disco de vinil LP
Indian ink, wax crayon on paper and vinyl LP
Coleção do artista | Artist's collection

Arquivo #21 | Archive #21

2017
Ø 30,5 cm

Tinta-da-china, lápis de cera s/ papel colado em disco de vinil LP
Indian ink, wax crayon on paper and vinyl LP
Coleção do artista | Artist's collection

Arquivo #22 | Archive #22

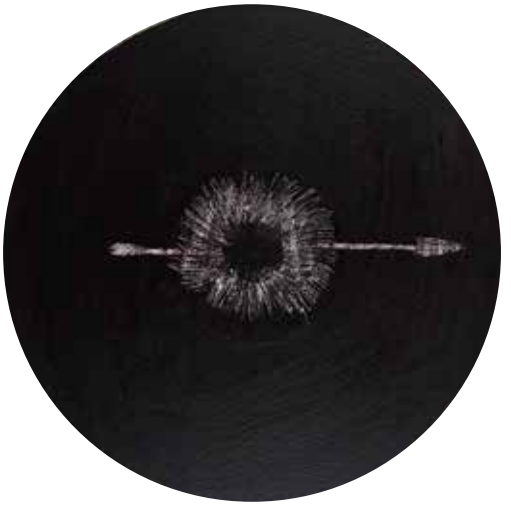
2017
Ø 30,5 cm

Tinta-da-china, lápis de cera s/ papel colado em disco de vinil LP
Indian ink, wax crayon on paper and vinyl LP
Coleção do artista | Artist's collection

Arquivo #23 | Archive #23

2017
Ø 30,5 cm

Tinta-da-china, lápis de cera s /papel colado em disco de vinil LP
Indian ink, wax crayon on paper and vinyl LP
Coleção do artista | Artist's collection



Arquivo #24 | Archive #24

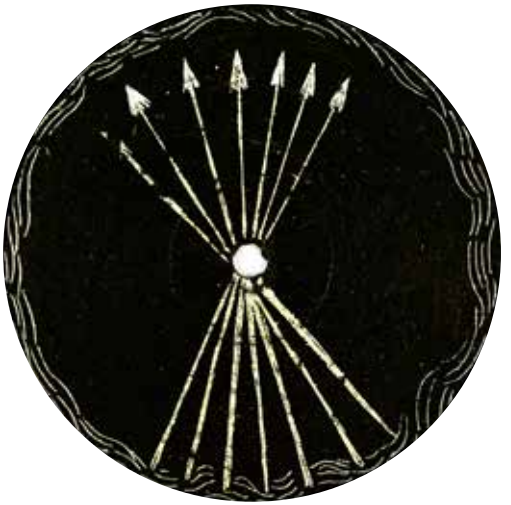
2017
Ø 30,5 cm

Tinta-da-china, lápis de cera s /papel colado em disco de vinil LP
Indian ink, wax crayon on paper and vinyl LP
Coleção do artista | Artist's collection

Arquivo #23 | Archive #23

2017
Ø 30,5 cm

Tinta-da-china, lápis de cera s /papel colado em disco de vinil LP
Indian ink, wax crayon on paper and vinyl LP
Coleção do artista | Artist's collection



Arquivo #24 | Archive #24

2017
Ø 30,5 cm

Tinta-da-china, lápis de cera s /papel colado em disco de vinil LP
Indian ink, wax crayon on paper and vinyl LP
Coleção do artista | Artist's collection

Arquivo (jogo) #5 | Archive (game) #5

2017
Ø 50 cm

Tinta-da-china, lápis de cera s/ papel colado em madeira
Indian ink, wax crayon on paper and wood
Coleção do artista | Artist's collection

Arquivo #25 | Archive #25

2017
Ø 30,5 cm

Tinta-da-china, lápis de cera s/ papel colado em disco de vinil LP
Indian ink, wax crayon on paper and vinyl LP
Coleção do artista | Artist's collection

Dinheiro | Denier

1195-1207
Bolhão | Billon

Condado de Embrun, Bertrand de Urgel | County of Embrun, Bertrand of Urgel
Coleção Banco de Portugal | Banco de Portugal collection

Arquivo (jogo) #6 | Archive (game) #6

2017
Ø 50 cm

Tinta-da-china, lápis de cera s/ papel colado em madeira
Indian ink, wax crayon on paper and wood
Coleção do artista | Artist's collection

Luís Silveirinha (Campo Maior, 1968)

Frequentou a escola Ar.Co – Pintura. Tem desenvolvido a sua atividade artística no âmbito do desenho e dos livros de artista.

Em 2016 participa no 10º Prémio Amadeo de Souza Cardoso e expõe *Impulsão* na Galeria Alecrim 50.

Em 2015 expõe na Fundação EDP – Projeto Arte Pública. Ilustra *Contos de Cães e Maus Lobos* de Valter Hugo Mãe. Expõe *Areia* no Museu da Eletricidade, com curadoria de João Pinharanda.

Em 2013 expõe *O Jardim do Éden: O inventário* (parte 1) na Quase Galeria, Porto – curadoria Maria de Fátima Lambert. Em 2011 expõe os desenhos *Danger, Danger!* na Galeria Alecrim 50, com curadoria de Maria de Aires Silveira, e em 2010, *Desenhos*, na Galeria Reflexus Arte Contemporânea / Nuno Centeno, Porto. Em 2009, expõe individualmente *O rasto Invisível da Pausa* na Galeria Alecrim 50.

Participa e colabora em exposições coletivas desde 1990. Em 2017 expõe com outros artistas *Tudo o Resto*, no Pavilhão 31 do Hospital Júlio de Matos. Em 2016 participa na Feira de Arte *Just Mad* em Madrid e, no mesmo ano, a Fundação Calouste Gulbenkian expõe um dos seus livros de artista na exposição *Portugal em Flagrante* (Parte I).

Está representado na Coleção da Fundação EDP, Coleção António Cachola, Fundação Calouste Gulbenkian (Biblioteca), entre outras. O seu trabalho é representado pela Galeria Alecrim 50.

Luís Silveirinha (Campo Maior, 1968)

Silveirinha read for Ar.Co course in Painting. He has developed his artistic career in the field of drawing and artist's books.

In 2016, the artist participated in the 10th Amadeo de Sousa Cardoso Prize and exhibited *Impulsão* (Impulsion) at the Alecrim 50 gallery.

In 2015 Silveirinha exhibited works at EDP Foundation – Arte Pública project; drew the illustrations for *Contos de Cães e Maus Lobos* by Valter Hugo Mãe; presented *Areia* (Sand) at the Electricity Museum – curator João Pinharanda).

In 2013, at Quase gallery, Oporto, Silveirinha exhibited *O Jardim do Éden*: *O Inventário* – parte 1 (The Garden of Eden: The Inventory – part 1) – curator Maria de Fátima Lambert. In 2011, with curatorial work by Maria de Aires Silveira, the artist showed the drawings *Danger, Danger!* at Alecrim 50 gallery, and in 2010 *Desenhos* (Drawings) at Reflexus Contemporary Art/Nuno Centeno gallery, Oporto. *O Rasto Invisível* da Pausa (*The Invisible Track of the Pause*), 2009, was a solo exhibition at Alecrim 50 gallery, curated by João Pinharanda.

Since 1990, Silveirinha has regularly collaborated and participated in group shows. In 2017, with other artists, he created *Tudo o Resto* (All the Rest) at Pavilion 31, Júlio de Matos' hospital. The year before he participated in the *Just Mad* art fair – Madrid, and the Calouste Gulbenkian Foundation exhibited one of his artist's books at the exhibition *Portugal em Flagrante* – Parte 1 (*Portugal in the Act* – part 1).

Among others, works by Luís Silveirinha integrate the collections of EDP Foundation, António Cachola Collection, Calouste Gulbenkian Foundation (library). His work is represented by Alecrim 50 gallery.

Exposição

Plano Tangente é um programa de exposições temporárias do Museu do Dinheiro que visa a divulgação da criação artística emergente, nas suas várias disciplinas.

O programa contempla a apresentação do trabalho de artistas portugueses contemporâneos, em diálogo com a arquitetura do museu e as suas coleções.

Exhibition

Plano Tangente is a program of temporary exhibitions of the Money Museum that aims at disseminating the emerging artistic production in various media.

The program presents the work of Portuguese contemporary artists in dialogue with the museum architecture and the collections.

Agradecimentos

O artista agradece ao Banco de Portugal (pelo convite e disponibilidade), à equipa do Museu do Dinheiro (pelo interesse, dedicação de coração, envolvimento, exigência e atitude crítica), ao João Silvério (pelo acompanhamento, análise que leva o trabalho mais longe, pelas questões difíceis que levam à luz e à sabedoria, pelo desafio e pela perspicácia), à Galeria Alecrim 50 (pela representação), e a todos os que têm acompanhado, acreditado e potencializado o seu trabalho, e dedica a exposição à Paula, ao Luís Maria e à Mafalda.

Acknowledgements

The artist thanks Banco de Portugal (for the invitation and support), the Money Museum's team (for the attention, dedication from the heart, engagement, persistence and critical stance), João Silvério (for his support, the analysis that took the work further, for the tough questions that lead you to clarity and wisdom, for the challenge and insight), Galeria Alecrim 50 (for representing the work), and all who have supported, believed and encouraged his work. He dedicates the exhibition to Paula, Luís Maria and Mafalda.

Museu do Dinheiro Money Museum | 2017 | Artista Artist © Luís Silveirinha | Ensaio Essay João Silvério | Revisão Proof Reading José Gabriel Flores | Tradução Translation José Roseira | Fotografias Photographs Rui Dias Monteiro; Banco de Portugal | Design Banco de Portugal | Impressão Printing Banco de Portugal | Tiragem Issue 120 | Depósito legal Legal deposit 423045/17 | ISBN (impresso print) 978-989-678-415-7

MUSEU DO
DINHEIRO
MONEY
MUSEUM
BANCO DE PORTUGAL